

Recomendações técnicas

Ano 1

nº 2

100 exemplares

Dezembro/2000

PEQUI: INSTRUÇÕES PARA O CULTIVO

Antônio Salviano; Ailton Vitor Pereira; José Antônio da Silva;
Elainy Botelho Carvalho Pereira; Dijalma Barbosa da Silva; Nilton T. V. Junqueira

INTRODUÇÃO

O Pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.) é uma espécie arbórea nativa da região do Cerrado do Brasil. Seu fruto é muito apreciado pela população local para confecção de pratos salgados, doces, licores e extração de óleo. Com a expansão da agropecuária nessa região e a conseqüente destruição da vegetação nativa, a oferta do produto vem caindo, chegando mesmo, em determinadas áreas, a tornar-se muito difícil sua obtenção. Daí, o interesse cada vez maior pelo cultivo do pequizeiro.

Os principais fatores que dificultam seu cultivo são: a alta variabilidade das plantas propagadas por sementes, a baixa disponibilidade de mudas para o plantio, o desconhecimento das técnicas de produção de mudas e de práticas de manejo da cultura. A variabilidade das plantas pode ser contornada pelo uso de técnicas de enxertia por garfagem à inglesa simples, com índice de pegamento superior a 90%. A melhoria da germinação das sementes pode ser obtida pelo uso de hormônios (ácido giberélico). O manejo da cultura ainda requer pesquisas, porém, as informações já disponíveis são importantes para os agricultores pioneiros no estabelecimento da cultura do Pequi.

PLANTIO

O pequizeiro requer solos profundos, bem drenados, não exige solos de alta fertilidade e tolera bem os solos ácidos da região do Cerrado. O plantio deve ser feito no início do período chuvoso, com mudas formadas em sacos plásticos, em covas de 40 cm x 40 cm x 40 cm (64 litros), no espaçamento de 8 a 10 m entre linhas e 8 a 10 m entre plantas para mudas não enxertadas. Para mudas provenientes de enxerto, pode-se usar espaçamentos menores. É recomendável o estabelecimento da cultura em sistemas agroflorestais, aproveitando temporariamente as entrelinhas com outras culturas. O plantio também pode ser feito com objetivo de enriquecer áreas com vegetação natural ou estabelecer áreas de pastagens sombreadas pela cultura de Pequi.

Para garantir maior sobrevivência das mudas, deve-se transplantar somente aquelas com folhas maduras, encharcando a cova com água durante o plantio (plantio na lama ou no barro).

Em solos pobres e argilosos, não corrigidos anteriormente, deve-se incorporar à cova de plantio 100 g de calcário dolomítico (PRNT = 100%), 250 g de superfosfato simples, 10 g de cloreto de potássio e micronutrientes (10 g de sulfato de zinco, 4 g de sulfato de cobre, 4 g de sulfato de manganês, 1 g de bórax e 0,1 g de molibdato de amônio). Caso não haja disponibilidade dos micronutrientes nas formas indicadas, seu fornecimento pode ser feito com 10 g de FTE BR-12 ou FTE C. O. O superfosfato simples pode ser substituído por igual quantidade de Termofosfato Yoorim Master, que também possui micronutrientes, dispensando a aplicação de outras fontes de micronutrientes.

Para solos de textura média ou arenosa, utilizar 75% ou 50% das doses de calcário e fosfato, respectivamente. Para evitar toxidez e desequilíbrios nutricionais nas mudas, os fertilizantes devem ser bem misturados com toda a terra da cova. Caso sejam usadas covas com outras dimensões, as doses dos fertilizantes devem ser ajustadas, proporcionalmente ao seu volume. Após o plantio, são recomendadas três adubações em cobertura com 25 g de sulfato de amônio e 10 g de cloreto de potássio por cova, a cada 40 dias até o final do período chuvoso.

TRATOS CULTURAIS

Com base nas respostas de crescimento de pequizeiros, observadas no campo, em solos de baixa fertilidade, deve-se fazer adubações anuais nas doses de 150, 300, 450, 600 e 750 g da fórmula 10-10-10 de N,

P_2O_5 e K_2O por plantas com um, dois, três, quatro, cinco ou mais anos de idade, respectivamente. Acrescentar sulfatos de zinco, cobre e manganês em doses equivalentes a 5%, 2,5% e 2,5% respectivamente da fórmula e parcelar essas doses anuais em três aplicações em cobertura, durante o período chuvoso, ao redor das plantas, de modo uniforme em toda a área sob a copa da planta.

O controle de plantas daninhas, durante o primeiro ano, deve ser feito por meio de capinas manuais (coroamentos). A partir do segundo, essa prática deve ser repetida, manualmente, ou com uso dos herbicidas Glyphosate (1,0 l/ha), em pós-emergência ou Oxyfluorfen (0,7 l/ha), em pré-emergência. Ambos aplicados somente sobre as plantas daninhas com pulverizador costal manual e protetor de jato. As doses do princípio ativo devem levar em conta exclusivamente a área efetivamente tratada.

CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

O controle de cupins pode ser feito por destruição mecânica dos cupinzeiros ou com aplicações de cupinícidas nos cupinzeiros e covas de plantio. As formigas podem ser controladas com formicidas disponíveis no mercado e pelo uso de copos plásticos, envolvendo o caule da planta, impedindo o acesso das formigas às folhas das plantas.

As principais doenças do pequizeiro são: podridão-de-raízes, ferrugem-das-folhas e mal-do-cipó. A podridão-de-raízes normalmente vem do viveiro. Para minimizar a incidência dela, recomenda-se, na fase de formação de mudas, não regar em excesso e usar substrato com até 10% de esterco e 40% de argila, com boa aeração e drenagem e sacos plásticos bem perfurados na lateral e fundo para não acumular água. A ferrugem pode ser controlada com pulverizações da folhagem com fungicidas cúpricos. Para o mal-do-cipó, recomenda-se podar os ramos doentes 10 cm abaixo das partes lesionadas e pincelar as extremidades com calda ou pasta à base de fungicidas cúpricos. Não colher sementes de plantas doentes ou retirar seus ramos para enxertia.

PRODUÇÃO

A produção do Pequi inicia a partir do quarto ano após o plantio e ocorre de outubro a janeiro. O uso de mudas enxertadas permite antecipar a frutificação para o segundo ano. Após o plantio, reduzir o espaçamento e aumentar a densidade de plantas na área plantada. A produtividade de pequizeiros adultos, em condições naturais, varia de 500 a 2000 frutos por planta/ano e equivale a 5 a 20 caixas por planta. Em sistema de cultivo, no espaçamento de 10 m x 10 m, têm-se 100 plantas/ha. Com a produtividade média de 12 caixas/planta/ano, um hectare de pequizeiros adultos poderia produzir 1200 caixas/ha/ano. Considerando o preço pago ao produtor, de R\$ 5,00 a R\$ 8,00, por caixa (safra 1999), a renda esperada seria de R\$ 6000,00 a R\$ 9600,00/ha/ano. No mercado varejista, o preço do Pequi em caroço variou de R\$ 1,00 a R\$ 2,00 por litro (safra 1999). Com a média de 10 litros de caroços/caixa e 17 caroços/litro, pode-se obter renda total de até R\$ 24.000,00/ha/ano, a ser dividida entre os componentes de toda a cadeia produtiva, fazendo do Pequi um produto com excelente oportunidade de mercado.

PUBLICAÇÕES RECOMENDADAS

- SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. **Frutas nativas dos Cerrados**. [Planaltina]: EMBRAPA-CPAC / Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 166p.
- SILVA, J.A. da; SILVA, D.B. da; JUNQUEIRA, N.T.V.; ANDRADE, L.R.M. de. **Coleta de sementes, produção de mudas e plantio de espécies frutíferas nativas dos cerrados**: informações exploratórias. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1992. 23p. (EMBRAPA-CPAC. Documentos, 44).
- SILVA, J.A. da; FONSECA, C.E.L. da. **Propagação vegetativa de pequizeiro**: enxertia em garfagem lateral e no topo. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1991. 4p. (EMBRAPA-CPAC. Pesquisa em Andamento, 53).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Caixa Postal 08223
CEP 73301-970, Planaltina, DF

Telefone: (61) 388-9898 FAX: (61) 388-9879